



## 6º Simposio de Ensino de Graduação

### OS SETE PECADOS CAPITAIS E O TELEJORNALISMO

#### Autor(es)

---

RUBENS VITTI JUNIOR

#### Co-Autor(es)

---

LUIZ GUSTAVO SPAZNIANI

#### Orientador(es)

---

ANA MARIA CORDENONSI

#### 1. Introdução

---

A partir do tema “O Telejornalismo e os Sete Pecados Capitais” o trabalho tem como objetivo fazer uma analogia entre os programas do gênero jornalístico exibidos na rede aberta e os chamados “Sete Pecados Capitais”, analisando a maneira como a televisão atinge o telespectador, despertando nele sentimentos análogos àqueles descritos como pecados capitais, além de mostrar que as estruturas jornalísticas também podem ser analisadas neste sentido.

Depois de analisar os pecados em seu significado histórico, a soberba, a inveja, a ira, a preguiça, a avareza, a gula e a luxúria, ganham novos significados de acordo com o telejornalismo na contemporaneidade, para assim, serem individualmente associados a programas de caráter jornalístico, onde esses respectivamente são mais visíveis.

A intenção é contar a “história” não se apegando a valores históricos e religiosos, para não causar no leitor um sentimento de culpa ou de transgressão de um preceito religioso e zelar para não impor questões moralistas, mas sim, apresentar o termo como uma representação simbólica.

#### 2. Objetivos

---

Este vídeo tem como objetivo mostrar e criticar o formato dos telejornais brasileiros, tanto na estrutura de apresentação –como a rapidez nas notícias e a forma de contar as histórias do cotidiano– quanto na seleção dos assuntos e suas relevâncias –jornais que mostram a violência como primeiro plano–, a preocupação com audiência e a despreocupação em passar as notícias de forma responsável, em busca de um furo de reportagem a qualquer preço.

### 3. Desenvolvimento

---

A escolha do tema se deu quando pensamos em estudar os Sete Pecados Capitais com uma visão voltada ao fazer jornalismo na TV. Analisamos telejornais diversos de canais de televisão diferentes e classificamos cada pecado da seguinte maneira:

1. IRA: a violência como primeiro plano no telejornalismo;
2. Gula: o excesso de informação na televisão, muitas notícias com pouco tempo de duração, o telespectador consome a notícia sem uma análise crítica;
3. Avareza: o furo de reportagem, o esconde-esconde dos fatos para que o telejornal se destaque a partir de uma notícia bombástica que nem sempre é devidamente apurada;
4. Orgulho: a audiência como principal aspecto do fazer jornalístico, a busca pelo maior número de telespectadores para que exista uma certa “fama” de maior telejornal do país;
5. Preguiça: a má vontade dos jornalistas em apurar os fatos, são os jornalistas preguiçosos ou as empresas que exigem muito dos profissionais?;
6. Inveja: programas que falam sobre celebridade e o mundo dos famosos, eles são considerados jornalísticos? Existe uma inveja nos telespectadores que, curiosos, assistem à esses programas?;
7. Luxúria: o corpo e o sexo no telejornalismo, programas de jornalismo de entretenimento buscam mostrar um padrão de beleza dentro de suas notícias.

Criticar o telejornalismo não é uma tarefa das mais difíceis. Conseguimos localizar muitos problemas em relação a toda estrutura que envolve os telejornais, desde a hierarquia da notícia até a busca incansável pela audiência, que acaba baixando o nível de qualidade dos programas jornalísticos. O mundo de celebridades e famosos, a violência e o sensacionalismo são assuntos cada vez mais mostrados nos telejornais e, assim, passíveis de críticas de estudiosos e da sociedade em geral.

### 4. Resultado e Discussão

---

Quando nos dedicamos a um trabalho com esforço e luta percebemos que no final o suor derramado sempre vale a pena. Como segunda experiência em documentários na vida acadêmica, conseguimos sanar alguns erros cometidos no vídeo anterior e tentar melhorar a qualidade deste que pode ser o último documentário de nossas vidas ou apenas na vida acadêmica.

A experiência de transformar as idéias de uma monografia em um documentário de 12 minutos foi crucificante. Quando optamos pelo tema O Telejornalismo os Sete Pecados

Capitais não conseguíamos ver de outra forma se não fossem sete capítulos em todo o documentário. Conseguimos reduzir para cinco partes que completaram exatamente os 12 minutos necessários para finalizar o vídeo.

Outra experiência importante foi a decupagem. Tínhamos sete entrevistados que falaram por muito tempo nas entrevistas. Cerca de 40 minutos na média. Para decupar precisávamos compactar o que eles expuseram. Pelo resultado vimos que conseguimos. Além de compactar conseguimos sobrepor opiniões sobre os assuntos tratados no vídeo.

A forma de explicar o documentário foi outro desafio. O apresentador, membro do grupo de trabalho, não tinha uma vasta experiência em apresentação, mas faz teatro há algum tempo e conseguiu transformar um programa de caráter jornalístico com humor e sátiras aos telejornais. Doses homeopáticas para a dinâmica do vídeo.

Por fim, não menos importante, deixamos claro que essa experiência única do Projeto Experimental nos fez refletir ainda mais sobre o processo jornalístico e nossa profissão em geral.

### 5. Considerações Finais

---

O vídeo foi produzido a partir das técnicas audiovisuais de construção de documentários, com um apresentador explicando detalhadamente cada “episódio” (pecado capital analisado) em cada trecho do

vídeo e, posteriormente, as entrevistas seguiram defrontando-se uma com a outra em uma discussão sobre a temática abordada.

O ritmo narrativo do vídeo é acelerado por tentar levar ao telespectador um documentário mais dinâmico e ao mesmo tempo informativo. Usamos um apresentador para poder explicar o trabalho durante todo o documentário, interpretando os pecados analisados a cada aparição. Sua presença no vídeo é importante, pois achamos que o telespectador poderia se perder quando fizéssemos a analogia entre os Pecados Capitais e o Telejornalismo. Recursos como “tela em chiado” foram colocados no vídeo para dar ênfase no assunto voltado à televisão. Os entrevistados foram escolhidos pelo envolvimento de cada um no assunto. Marcelo Rezende e Percival de Souza são dois jornalistas que há tempos trabalham em jornais televisivos e tratam de assuntos como violência e sensacionalismo. Rodrigo Viana é um jornalista que preza pela investigação da notícia e tem anos de experiência como repórter. Outro jornalista entrevistado foi Leão Lobo que trabalha com jornalismo de entretenimento e pôde nos falar sobre este tipo de enfoque. Entre os professores e estudiosos estão Frei Carlos Josaphat, Marcos Cripa e Laurindo Leal Filho. Os três trabalham com televisão e telejornais, criticando ou ensinando a prática do telejornalismo.

## Referências Bibliográficas

---

- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*, in *Opere*, Livro II. Laterza: Bari, 1973.
- ARBEX JÚNIOR, José . *O poder da tv*. São Paulo: Scipione, 1997.
- A síndrome da antena parabólica. *Ética no jornalismo brasileiro*. Edição Fundação Perseu Ábramo. São Paulo, SP. 1998
- FORTES, Leandro Boavista. *Anexos*. In: *Jornalismo Investigativo*. Editora Contexto. São Paulo, 2005.
- DIMENSTEIN, Gilberto. *As armadilhas do poder: Bastidores da imprensa*. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1990.
- AQUINO, Tomás de. *Sobre o Ensino (de Magistro), Os Sete Pecados Capitais*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BUCCI, Eugênio & KEHL, Maria Rita. *Videologias: Ensaio sobre Televisão*. São Paulo: Boitempo, 2004.
- FLAUSINO, Cristina Valeria. *Choro gratuito: a violência no telejornalismo brasileiro*. Anais do 26. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte-MG, setembro de 2003. São Paulo: Intercom, 2003.
- Compêndio do Catecismo da Igreja Católica (CCIC, n. 383).
- COSTA, Janine Monteiro Alves da; BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. Aspectos emocionais da obesidade: ansiedade e raiva. *Arquivo Brasileiro de Psicologia*; 50(3):30-50, jul.-set. 1998.
- MARCONDES FILHO, Ciro. *Comunicação e Jornalismo: A saga dos cães perdidos*. São Paulo: Hacker Editores, 2000.
- FERREIRA, A. B. H. *Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa*. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- ECO, U. *Viagem na irrealidade cotidiana*. Tradução Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- GALIMBERTI, Umberto. *Os Vícios Capitais e os Novos Vícios*. São Paulo: Paulus, 2004.
- FERNANDES, Dirceu & PROENÇA, José Luiz (org.). *Jornalismo Investigativo*. São Paulo: Publisher Brasil, 2003.
- IANNI, O. *O Príncipe Eletrônico in Enigmas da Modernidade-Mundo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- LAGE, Nilson. *Linguagem jornalística*. São Paulo: Ática, 1986.
- PATERNOSTRO, V. *O texto na TV: manual de telejornalismo*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- KANT, I. *Antropologia Progmática*. Laterza: bari, 1969.

LEAL Filho, Laurindo. A TV sob controle: A resposta da sociedade ao poder da televisão. São Paulo: Summus Editorial, , 2006.

LIMA, Venício A de. Mídia: teoria e política. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001

MARCONDES FILHO, Ciro. Televisão: a vida pelo vídeo. São Paulo: Moderna, 1988.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001

MARCONDES FILHO, Ciro. Jornalismo Fin-de-siècle. São Paulo: Scritta, 1993.

MARCONDES FILHO, Ciro. Comunicação e jornalismo: A saga dos cães perdidos. São Paulo: Hacker Editores, 2000.

RUBIM, Antonio Albino Canelas e AZEVEDO, Fernando Antonio. Mídia e política no Brasil: textos e agenda de pesquisa.. In: Lua Nova. São Paulo, MIGUEL, Luis Felipe. .A descoberta da política: A campanha de 2002 na Rede Globo.. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas (org.). Eleições presidenciais em 2002 no Brasil. São Paulo: Hacker Editores

PEREIRA Jr., Luis Costa (org). A vida com a TV: o poder da televisão no cotidiano. São Paulo: Editora Senac, 2002.

PENA, Felipe. Teoria do Jornalismo. São Paulo: Contexto, 2005.

QUINTANA, Mário. Caderno H. Porto Alegre: Editora Globo.

RAMONET, Ignácio. La tyrannie de la communication. Paris, Galilée, 1999.

REZENDE, Guilherme Jorge. Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

SANTOS, Sonia; MICHELIN, Christiane. Os Sete Pecados Revisitados. Aparecida: Idéias e Letras, 2004.

SAVATER, Fernando. Os sete pecados capitais. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

SADER, Emir (org.). Sete pecados do capital. Rio de Janeiro: Record, 1999.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. Muito Além do Jardim Botânico. São Paulo: Summus, 1985.

SODRÉ, Muniz. Televisão e Psicanálise. São Paulo: Ática, 1987.

SOUZA, J. A. Excesso de Informação serve à desinformação. Disponível em: